

JOÃO PAULO DO VALLE MENDES

1930-2018

Alberto Gomes Ferreira Junior
Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Nasceu em Belém, em 22 de outubro de 1930, último filho de uma prole de oito irmãos, do casal João Antunes Mendes e Josefa do Valle Mendes. Iniciou seu curso primário no Grupo Escolar Frei Caneca, na cidade do Recife, onde fez a primeira e segunda séries, em 1938 e 1939, respectivamente. De volta a Belém, ingressa no Colégio Suíço-Brasileiro, onde conclui o curso com um honroso primeiro lugar. Prestou depois exame de admissão ao Colégio Nazaré, onde realizou o ginásio no período de 1942 a 1945, sendo novamente, o primeiro lugar de sua turma. O curso científico, também realizado no Colégio Nazaré, foi concluído de modo excepcional, por ter sido considerado o melhor aluno no aprendizado da língua francesa, conquistando em razão de sua aplicação o Prêmio do Governo Francês, com o respectivo certificado e um exemplar da célebre obra “La France Imortalle”¹. Prestou concurso vestibular à Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1949 e recebeu o grau de Médico em 1954. Mereceu ser o orador de sua turma.

O curso médico foi realizado com invulgar brilhantismo, fruto de uma primorosa inteligência e de sua dedicação aos estudos,

tendo concluído, novamente, com um honroso primeiro lugar, àquela época com a outorga, pela Congregação da Faculdade, da láurea máxima concedida ao primeiro aluno da turma, o Prêmio Raul Leite: “Ao Dr. João Paulo do Valle Mendes, aluno mais distinto da turma que concluiu o Curso Médico em 1954, no consenso da Colenda Congregação da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, foi conferida a medalha de ouro – Prêmio Raul Leite. Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1954”.

Para financiar seus estudos na Faculdade prestou concurso em 1951 para escriturário do Banco da Amazônia, onde, posteriormente, mediante seleção de títulos, seria admitido como médico em 1962.

Durante o curso médico, ao lado de sua enorme devoção à ciência médica, foi um dedicado e operoso auxiliar voluntário a diversas Cátedras, como por exemplo, a Anatomia, à época regida pelo Prof. Dias Junior, ou a Parasitologia, sob o comando do Prof. Orlando Rodrigues da Costa. Posteriormente foi estagiário, junto com o nosso inesquecível acadêmico Júlio Cruz, da Enfermaria São Paulo, do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, Serviço de Clínica Cirúrgica sob a orientação do Dr. Eduardo Braga. Também realizou estágio na Clínica Ginecológica, sob a responsabilidade do Prof. Orlando Bordallo. Através de concurso, foi interno dos Hospitais do Pronto Socorro e da própria Santa Casa.

Sempre zeloso com sua formação educacional e profissional, atuou durante o curso no Diretório Acadêmico de Medicina, tendo junto com seus colegas de turma, o saudoso acadêmico Orlando Zoghbi e Everaldo Martins, contribuído para o resgate da edição da Revista do Acadêmico de Medicina. Já nessa época demonstrava sua inabalável convicção na educação como instrumento fundamental e indispensável no processo de aprimoramento da sociedade.

Anos mais tarde, por ocasião da outorga do título de Professor Emérito da Universidade Federal do Pará, que lhe foi conferido em 2012, foi saudado pela Professora Terezinha Valim Oliver Gonçalves como “Aluno Modelo”, em decorrência direta de seus tantos primeiros lugares².

Ao concluir o curso médico, atuou como Adjunto da Clínica Ginecológica e na Cátedra de Anatomia, onde era responsável pelo preparo das peças anatômicas utilizadas para o aprendizado dos alunos.

Em outubro de 1955, após um exame de seleção com os doutores Robert Watson e Ernani Braga, da Rockefeller Foundation, obteve uma bolsa de estudos para realizar pós-graduação em nível de Doutorado na Universidade de São Paulo. A área de atuação seria a das Ciências Morfológicas. Interessante ressaltar, que nesse período no Brasil, não se haviam estabelecido ainda, formalmente, os Programas de Doutorado.

Antes de seguir para São Paulo, contraiu núpcias com a Sra. Rosy Fiuza de Mello, que lhe haveria de dar quatro filhos, a saber: João Paulo, médico, membro efetivo de nossa Academia de Medicina, e Lilian, médica, ambos nascidos em São Paulo; e, posteriormente, Sergio, engenheiro, e Sílvia, psicóloga, estes nascidos em Belém.

Durante seu doutorado na área de Anatomia, pôde conviver com uma plêiade de notáveis anatomistas, como os Professores Renato Locchi, Odorico Machado de Souza, Olavo Marcondes Calazans e Max de Barros Erhart, todos pertencentes à primeira geração de discípulos do grande mestre italiano Professor Alfonso Bovero.

Ao mesmo tempo aprimorava seus conhecimentos em Ginecologia, frequentando no Hospital das Clínicas da Faculdade

de Medicina da Universidade de São Paulo, o Serviço do Prof. José Bonifácio Medina, onde obteve o título de Especialista.

No início dos anos sessenta, de volta a Belém, inicia suas atividades como docente de Biologia em diversos colégios secundários da capital, em função da carência de professores nessa área e da inexistência então de curso de formação de profissionais na área de Ciências Biológicas, que só viria a ser criado no início da década seguinte pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Na área profissional, organiza o serviço médico do Banco da Amazônia e nele irá trabalhar até sua aposentadoria em 1981. Contribuiu para a implantação em Belém da técnica de Histerossalpingografia, método até hoje indispensável na investigação da infertilidade feminina, fruto de seu aprendizado durante seu estágio de Ginecologia no Hospital das Clínicas.

Concomitantemente, assume suas atividades de docência na disciplina de Anatomia, ensinando-a nas Faculdades de Medicina, Odontologia (1960-62) e Farmácia (1963-66) e na Escola de Enfermagem Magalhães Barata (1960-67), nesta última tendo sido escolhido como Paraninfo das turmas de concluintes em 1963 e 1967.

Em agosto de 1971 foi nomeado pelo Governador Fernando Guilhon para a Presidência da então Fundação do Bem-Estar Social do Pará, atual Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará, instituição criada com o objetivo de cuidar das políticas de atenção ao menor, ao ancião e às populações marginalizadas. Empenhou-se, então, na criação de uma base física para o atendimento adequado de sua clientela e a formação de pessoal qualificado e treinado no atendimento de suas necessidades. Foi exonerado a pedido, em março de 1975.

Com a implantação da reforma universitária de 1968, é criado o Centro de Ciências Biológicas, atual Instituto de Ciências

Biológicas. Foi ele o seu segundo Diretor, nomeado pelo Reitor da UFPA, Prof. Aloysio Chaves. Nesse cargo, sobressai seu espírito empreendedor e sua visão no sentido de formar jovens pesquisadores nas diversas áreas de atuação do Instituto, incentivando a melhoria dos cursos de graduação e iniciando os programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em 1979, por sugestão da Prof^a Terezinha Valim, cria o Clube de Ciências, como campo de formação de professores desde o início do curso, em vez da prática então vigente de estágio somente ao final da graduação. Desta iniciativa, surgiram o Instituto de Educação Matemática e Científica, os Grupos de Genética, Biologia Molecular e de Neurociências, hoje responsáveis pela formação de novos pesquisadores e por importante parcela da produção científica da Instituição. Além disso, foi o responsável direto pelo equipamento e funcionamento do Biotério, construção de dois novos pavimentos que ampliaram a estrutura do Instituto de Ciências Biológicas, permitindo o desenvolvimento da investigação científica, através da instalação de novos laboratórios e o estabelecimento de condições para a evolução da pesquisa antropológica de grupos populacionais, tendo como base estudos genéticos e dos grupos sanguíneos. No campo das Ciências Fisiológicas, organizou dois encontros com cientistas brasileiros e implantou o Laboratório de Oceanografia Biológica.

Sua atuação como educador, o seu permanente empenho e compromisso com o avanço do ensino e da pesquisa no Brasil, além de sua retidão de caráter, o conduziram ao Conselho Federal de Educação, onde esteve por dezesseis anos, de 1973 a 1989. Nesse período foi Presidente da Câmara de Ensino Superior por seis anos, integrante da Comissão Nacional de Ensino Médico e Vice-Presidente do Conselho. Em alusão a esse período comentava: “O acompanhamento cuidadoso e correto dos processos que, direta ou indiretamente interessavam à UFPA, particularmente nos pedidos

de reconhecimento e credenciamento, bem como no relato de pareceres normativos, em todas as situações ponderei com serenidade e argumentação”.

Em sua carreira acadêmica, foi nomeado Vice-Reitor da UFPA, de novembro de 1981 a novembro de 1985, em companhia do Reitor Prof. Daniel Coelho de Souza. Por delegação deste, contribuiu para a implantação e coordenação do Programa de Apoio aos Profissionais de Saúde (PAPS), com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino nos serviços de saúde, contando com o apoio da CAPES e da Fundação Kellog. Foi ele também o responsável pela implantação do Núcleo de Tecnologia Mineral (NUTEM), destinado a proporcionar suporte qualificado à formação de pessoal e no desenvolvimento de pesquisas necessárias ao fortalecimento do Programa Grande Carajás, com o apoio da FINEP e do CNPq. Participou, ainda, da elaboração do projeto “Laboratório Pedagógico de Ensino de Ciências e Matemática”, dentro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sob a coordenação do saudoso físico Prof. Pierre Henri Lucie e o apoio da CAPES.

Em 1985 foi eleito para Reitor da UFPA no primeiro escrutínio, que envolveu consulta direta a toda a comunidade acadêmica. Encabeçou, como primeiro colocado, a lista sêxtupla submetida ao Presidente da República. Para surpresa geral, porém, não foi nomeado. Este episódio deixou-o bastante magoado, mas na intimidade com seus familiares manifestou sua serenidade, afirmando: “Meu compromisso é com a Universidade e não vou submetê-la a ingerências político-partidárias em troca de apoio, que possam colocar em risco o que entendo ser o melhor projeto e as melhores pessoas para a sua administração”. A propósito desse momento, seu filho Sergio Mendes fez o seguinte comentário: “Humanista coerente, nunca o vi fazer qualquer concessão à sua

consciência, pois sempre esteve comprometido com causas, não com casuísmos”.

Esse episódio frustrante em sua vida o encorajou a levar adiante o sonho já acalentado de criar sua própria instituição de ensino superior. Desse modo, em primeiro de outubro de 1986 instituiu a Associação Cultural e Educacional do Pará – ACEPA –, entidade de direito privado de caráter educacional sem fins lucrativos, que tem entre outras finalidades, manter o Centro de Ensino Superior do Pará. Em 14 de junho de 2002, mediante Portaria de nº 1.728, de 13/06/2002, recebe do Conselho Nacional de Educação o seu credenciamento como Centro Universitário, passando a denominar-se Centro Universitário do Pará – CESUPA –, instituição de reconhecida excelência no cenário de suas congêneres brasileiras. No CESUPA, pôde enfim exercitar suas excepcionais habilidades como educador, gestor e empreendedor, atuando como Reitor ao lado dos filhos João Paulo, Lílian, Sergio e Sílvia, consolidando assim aquela que é sua monumental obra em prol do desenvolvimento educacional do Estado do Pará.

Participou de diversos congressos médicos de sua especialidade e de educação médica, com apresentação de trabalhos científicos entre os quais destaco a monografia “Pesquisa e Pós-graduação em Medicina – Fontes de Financiamento”, com a qual concorreu a uma Cadeira em nossa Academia de Medicina do Pará.

Foi membro de diversas sociedades científicas de natureza médica e literária, dentre as quais destacam-se: a Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia; a Associação Brasileira de Educação Médica e a Federação Pan-Americana de Educação Médica. Foi Membro Correspondente da Academia de Medicina de São Paulo; Membro Titular da Academia Brasileira de Educação, ocupante da Cadeira de nº 3; Membro Titular da

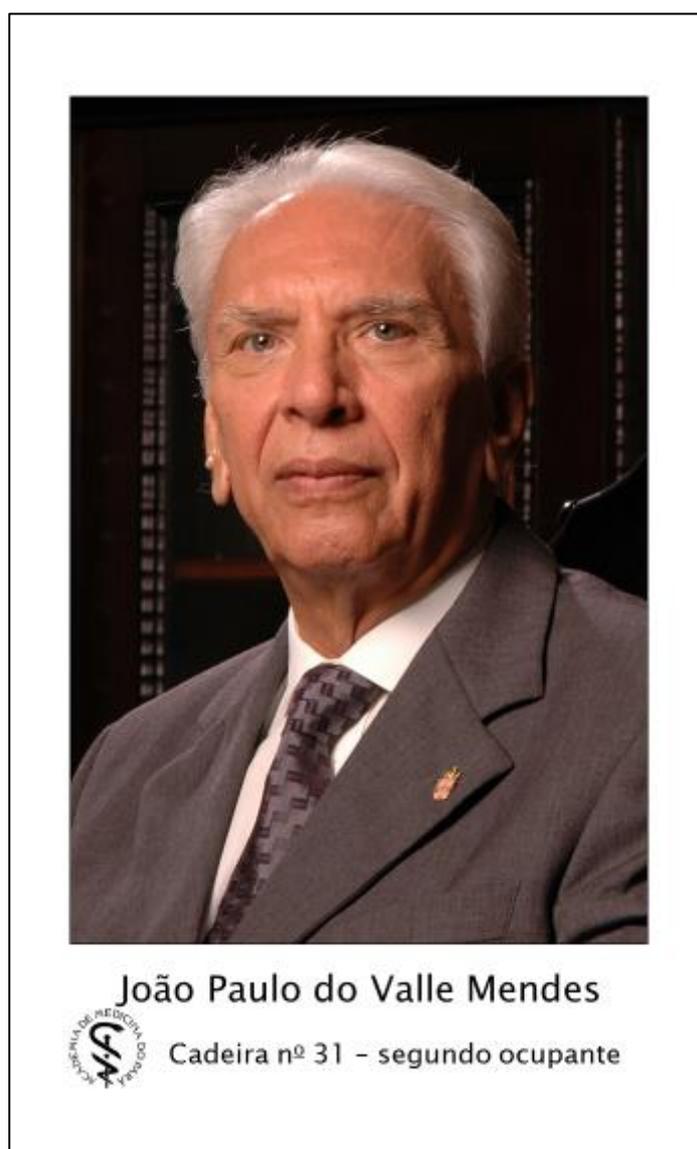
Academia Paraense de Letras, ocupante da Cadeira nº 22, e Membro Titular da Academia de Medicina do Pará, ocupante da Cadeira nº 31, cujo Patrono é o Dr. José Guilherme Araújo Cavalleiro de Macêdo. Foi admitido em 30 de junho de 1995 e empossado em sessão solene realizada no salão nobre da Congregação da Faculdade de Medicina realizada em 25 de outubro do mesmo ano. Logo seria eleito seu Presidente, por dois mandatos consecutivos, numa das fases mais críticas da Instituição. Homem dotado de grandes virtudes morais, espírito cristão, sólida cultura humanística, generoso, foi seu grande benfeitor, chamando a si a responsabilidade de acolhê-la sob sua proteção física e intelectual, impedindo-a de sucumbir.

Recebeu diversos prêmios, títulos honoríficos e condecorações durante sua vida acadêmica, entre os quais: o título de Doutor *Honoris Causa* da Faculdade de Direito de Brás Cubas, São Paulo; Doutor *Honoris Causa* do Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação; Doutor *Honoris Causa* do Centro de Ensino Superior do Pará; Medalha Amigo da Marinha; Prêmio Paul Le Cointe, da Escola Superior de Química do Pará; Medalha de Relevantes Serviços do Governo de Alagoas; Mérito Timbira, do Governo do Maranhão; Mérito da Educação Nacional, no grau de Grã Cruz; Palma Universitária Classe Especial, da UFPA; Professor Emérito da UFPA; Empresário do Ano da Associação Comercial do Pará; Mérito Gama Lobo, do Instituto de Nutrição do Rio de Janeiro; Medalha do Cinquentenário da Faculdade de Medicina da UFPA; Centenário das Irmãs Dorotéias na Amazônia; Mérito Monumento Nacional ao Imigrante da Prefeitura de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul; Cidadão de Presidente Prudente, São Paulo; e Cidadão de Santarém, Pará.

Em sua posse na Academia Paraense de Letras evocou as palavras do Apóstolo Paulo: “Prega a Palavra, insiste a tempo e a contratempo, repreende, censura, exorta com paciência inteira e

zelo de instruir... Tu, sê sóbrio em todas as coisas, suporta a provação, faz obra de pregador do Evangelho, cumpre até o fim tua tarefa”. [II Carta de Paulo a Timóteo, 4: 2,5].

Faleceu em 12 de novembro de 2018, cercado do carinho de sua amada esposa, filhos, genros, noras, netos e bisnetos.



João Paulo do Valle Mendes



Cadeira nº 31 - segundo ocupante



Referências

1. CRUZ, Júlio Nobre. Discurso de saudação de posse na Academia de Medicina do Pará. **Anais da Academia de Medicina do Pará**. v. 6, p. 95-99, 1995. [121 p.].
2. LOBO NETO, Arnaldo. **Homenagem Póstuma ao Acadêmico João Paulo do Valle Mendes**, em Sessão Solene da Academia de Medicina do Pará, 18 de janeiro de 2019.

